



Centro de Filosofia e ciências Humanas
Departamento de Antropologia
PLANO DE ENSINO

Dados de Identificação	
Disciplina: Introdução à Etnografia	Código: ANT 7202
Carga Horária total: 72h	Carga Horária Teórica: 72h
Ano Letivo / Semestre: 2022.1	Turno: vespertino
Curso: Antropologia	Tipo: Obrigatória
Fase: primeira	Turma:
Docentes: Alinne de Lima Bonetti	Email: alinne.bonetti@ufsc.br
Dia/Horário: TER 14:20	Local: a confirmar
Dia/Horário Atendimento às/aos discentes: TER 10h30-12h30 Mediante agendamento	Local: sala 108

Ementa
Introdução à etnografia como método, forma de representação e modo de reflexão antropológica. Os precursores da etnografia; o imaginário europeu sobre o 'exótico', o 'selvagem' e o 'outro'; relatos de viagem; memórias dos colonizadores; antropologia de gabinete.
Objetivos
Geral: Compreender a etnografia como forma de produção de conhecimento antropológico, prática reflexiva, textualização e seus desdobramentos. Específicos: conhecer as formas de textualização e de narrativa que precederam a etnografia como prática antropológica; identificar a problemática da alteridade na produção etnográfica; reconhecer a constituição da etnografia como prática antropológica e familiarizar-se com questões etnográficas contemporâneas.
Conteúdo Programático
Unidade I – Os precursores da etnografia Unidade II – Etnografia, à procura de definições Unidade III – Etnografia e seus desafios
Metodologia
Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de aulas expositivo-dialogadas combinadas com outras atividades, tais como seminários temáticos, exercícios práticos, audiências dirigidas de recursos audiovisuais e produções textuais. É de fundamental importância a leitura prévia dos textos a serem debatidos em aula. Materiais de estudo encontram-se disponíveis no espaço da disciplina no Moodle.
Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem
Serão consideradas/os aprovadas/os as/os discentes que obtiverem média final igual ou superior a 6,0 (seis) e 75% de frequência, conforme Resolução no 017/CUn/97 UFSC. A nota final será resultado da soma simples das atividades = Participação (P = 3) + Avaliação parcial (AP= 3) + Exercício Etnográfico (EE= 4)
1. Participação - valor 3

Formato: observação da postura, atitudes e engajamento de cada discente nas atividades propostas ao longo do semestre, visando o aprimoramento da formação de um/uma profissional ético/a, responsável, comprometido/a e hábil para trabalho em equipe.

Crítérios de avaliação: engajamento nas leituras, nos debates em sala de aula; realização das atividades demandadas, assiduidade e pontualidade (início e término dos encontros; entrega das atividades solicitadas).

2. Avaliação Parcial – valor 3

Formato: Produção textual teórica sobre etnografia e alteridade relativa às unidades I e II

Diagramação mínima: 1100 palavras (em torno de 3 páginas), fonte TNR 12, justificado, entrelinhas simples.

Crítérios de avaliação: apropriação e utilização dos conceitos estudados; desenvolvimento da argumentação.

Data: 14 de junho de 2022

3. Exercício Etnográfico - valor 4

Formato: Escolha de um objeto antropológico para observação participante e escrita de DC, em associação a diálogo teórico antropológico de modo a produção de uma breve análise.

Diagramação mínima: 1800 palavras (em torno de 5 páginas); fonte TNR 12, justificado, entrelinhas simples

Crítérios de avaliação: aplicação dos conceitos antropológicos trabalhados; desenvolvimento da argumentação; pesquisa e inserção de outras referências, produção de análise crítica sobre os textos escolhidos.

Data: 26 de julho de 2022

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Política relativa ao plágio: tolerância zero. Em casos de identificação de plágio, a atividade será zerada e a/o estudante não poderá refazer a atividade, arcando com os prejuízos de sua atitude no seu aproveitamento.

PROGRAMA SUJEITO A ADAPTAÇÕES AO LONGO DO SEMESTRE

Cronograma e Programa do Componente Curricular

Data	Conteúdos
01 12/04/2022	Semana de Integração Acadêmica da Graduação
02 19/04/2022	Apresentação do Plano de Ensino, estabelecimento dos pactos de trabalho do semestre
03 26/04/2022	Unidade I – Os precursores da etnografia Conteúdo: O novo mundo e o encontro com o “exótico” Leituras ERIKSEN, Thomas Hylland & NIELSEN, Finn Sivert. Inícios. In: _____. História da Antropologia. Petrópolis: Vozes, 2010. CAMINHA, Pero Vaz de. Carta de Pero Vaz de Caminha . http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/Livros_eletronicos/carta.pdf . Acesso em 12 de mar. 2022. LERY, Jean de. Viagem a terra do Brasil. São Paulo: Martins, 1972. STADEN, Hans. Duas viagens ao Brasil. Porto Alegre: LP&M, 2008. MONTAIGNE, Michel de. Dos canibais. São Paulo: Alameda, 2009
04 03/05/2022	Unidade I – Os precursores da etnografia Conteúdo: Olhares sobre a Alteridade Leituras CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Imagens de índios do Brasil: o século XVI. Revista Estudos Avançados. São Paulo, v. 04, número 10, pp. 91 – 110, dezembro de 1990. CONRAD, Joseph. 2008 [1899]. Coração das Trevas. São Paulo: Companhia de Bolso. https://literaturalivre.sescsp.org.br/ebook/coracao-das-trevas (cap. a definir) SAID, Edward. Introdução. In: _____. Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

<p>05 10/05/2022</p>	<p>Unidade I – Os precursores da etnografia Conteúdo: Outros olhares sobre a alteridade: atravessamentos de gênero</p> <p style="text-align: center;">Leituras</p> <p>KINDERSLEY, Jemina. (1741-1808). <i>Mulheres viajantes no Brasil</i>, antologia. Organização e tradução de Jean Marcel Carvalho França. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008. (cap. a definir) FRANCES, May. Cartas de uma Jovem Inglesa na Fronteira de Uruguaiana (1887-1888). Porto Alegre: Editora Sulina, 2010. (introdução e cap. 1)</p>
<p>06 17/05/2022</p>	<p>Unidade II – Etnografia, à procura de definições Conteúdo: O fazer etnográfico: diferentes perspectivas</p> <p style="text-align: center;">Leituras</p> <p>GEERTZ, Clifford. Descrição densa. In: _____. <i>Interpretação das Culturas</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989. LÉVI-STRAUSS, Claude. Como se faz um etnógrafo In: _____. <i>Tristes trópicos</i>. São Paulo: Editora Anhembi, 1957. MALINOWSKI, Bronislaw. Objeto, método e alcance desta pesquisa. In: GUIMARÃES, Alba Zaluar (org.). <i>Desvendando Máscaras Sociais</i>. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1990. MAUSS, Marcel. <i>Manual de Etnografia</i>. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.</p> <p style="text-align: center;">Apoio:</p> <p>DURHAM, Eunice. Malinowski: uma nova visão da Antropologia. In: <i>A dinâmica da cultura. Ensaios de Antropologia</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. GIUMBELLI, Emerson. Para além do "trabalho de campo": reflexões supostamente malinowskianas. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> [online]. 2002, v. 17, n. 48 [Acessado 4 Março 2022], pp. 91-107. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092002000100007>. Epub 07 Feb 2003. ISSN 1806-9053. https://doi.org/10.1590/S0102-69092002000100007 PEREIRA, Bruno Ribeiro da Silva; BERBEL, Gustavo dos Santos & MACHINI, Mariana Luiza Fiocco. 2015. "Manual de etnografia". In: <i>Enciclopédia de Antropologia</i>. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: https://ea.fflch.usp.br/obra/manual-de-etnografia&gt; Poz, J. D. (2007). <i>Manual de etnografia. Cadernos De Campo</i> (São Paulo - 1991), 16(16), 275-279. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v16i16p275-279</p>
<p>07 24/05/2022</p>	<p>Unidade II – Etnografia, à procura de definições Conteúdo: Problematizações sobre o fazer etnográfico</p> <p style="text-align: center;">Leituras</p> <p>GOLDMAN, Marcio Alteridade e experiência: <i>Antropologia e teoria etnográfica Etnográfica</i>, vol. 10, núm. 1, mayo, 2006, pp. 161-173 Centro em Rede de Investigação em Antropologia Lisboa, Portugal. Disponível em < https://www.redalyc.org/pdf/3723/372339147008.pdf> . Acesso em 13 de mar. 2022. MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. <i>Horizontes Antropológicos</i> [online]. 2009, v. 15, n. 32 [Acessado 12 Março 2022], pp. 129-156. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200006>. Epub 19 Ago 2011. ISSN 1806-9983. https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200006. SILVA, Hélio R. S. A situação etnográfica: andar e ver. <i>Horizontes Antropológicos</i> [online]. 2009, v. 15, n. 32 [Acessado 12 Março 2022], pp. 171-188. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200008>. Epub 21 Dez 2009. ISSN 1806-9983. https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200008. CALAVIA SAEZ, Oscar Esse obscuro objeto da pesquisa: um manual de método, técnicas e teses em antropologia, Florianópolis, Edição do autor, 2013. Disponível em https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2013/09/Esse-obscuro-objeto-da-pesquisa.pdf</p>

<p>08 31/05/2022</p>	<p>Unidade II – Etnografia, à procura de definições Conteúdo: Mais problematizações sobre o fazer etnográfico</p> <p style="text-align: center;">Leituras</p> <p>FONSECA, Claudia. “Lá” onde, cara pálida? Pensando as glórias e os limites do “campo” etnográfico In: BRITES, Jurema e MOTTA, Flávia Mattos (orgs). Etnografia, o espírito da antropologia: tecendo linhagens homenagem a Claudia Fonseca. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017. Pp. 438-466</p> <p>LIMA, Tânia Stolze. O campo e a escrita: Relações incertas. Revista de Antropologia da UFSCar, v.5, n.2, jul.-dez., p.9-23, 2013. Disponível em <http://www.rau.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/05/vol5no2_01.TaniaStolzeLima.pdf>. Acesso em 13 mar. 2022</p> <p>PEIRANO, Mariza Etnografia não é método. Horizontes Antropológicos [online]. 2014, v. 20, n. 42 [Acessado 4 Março 2022], pp. 377-391. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-71832014000200015>. Epub 24 Nov 2014. ISSN 1806-9983. https://doi.org/10.1590/s0104-71832014000200015.</p>
<p>09 07/06/2022</p>	<p>Unidade II – Etnografia, à procura de definições Conteúdo: A observação participante</p> <p style="text-align: center;">Leituras</p> <p>FOOTE-WHYTE, William. Treinando a observação participante. In GUIMARÃES, Alba Zaluar (org.). Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1990.</p> <p>JESUS, Fátima Weiss de. Refletindo o trabalho de campo: subjetividades, observação participante e participação In: GROSSI, Miriam P. et al (orgs) – Trabalho de campo, ética e subjetividade. Tubarão/Florianópolis: Copiart/Tribo da Ilha, 2018. Disponível em <https://nigs.ufsc.br/publicacoes/livros/>. Acesso em 04 mar 2020. Pp.121-140.</p> <p>MACHADO, Paula Sandrine. Entre homens: Espaços de gênero em uma pesquisa antropológica sobre masculinidade e decisões sexuais e reprodutivas. In: In BONETTI, Alinne e FLEISCHER, Soraya. Entre saias justas e jogos de cintura. Santa Cruz do Sul/Florianópolis: EDUNISC/Ed. Mulheres, 2007. pp.155-184.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. Revista de Antropologia, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996. DOI: 10.11606/2179-0892.ra.1996.111579. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/111579. Acesso em: 13 mar. 2022.</p>
<p>10 14/06/2022</p>	<p>Avaliação Parcial – valor 3 Formato: Produção textual teórica sobre etnografia e alteridade relativa às unidades I e II Diagramação mínima: 1100 palavras (em torno de 3 páginas), fonte TNR 12, justificado, entrelinhas simples. Critérios de avaliação: apropriação e utilização dos conceitos estudados; desenvolvimento da argumentação.</p>
<p>11 21/06/2022</p>	<p>Unidade III – Etnografia e seus desafios Conteúdo: O diário de campo</p> <p style="text-align: center;">Leituras</p> <p>SCHUCH, Patrice; VIEIRA, Miriam Steffen e PETERS, Roberta (orgs). Fragmentos de diários – estratégias narrativas, retóricas, éticas e políticas para se in/escrever o fazer etnográfico. In: _____.Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. Pp 125-178.</p> <p>WEBER, Florence. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?. Horizontes Antropológicos [online]. 2009, v. 15, n. 32 [Acessado 12 Março 2022] , pp. 157-170. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200007>. Epub 19 Ago 2011. ISSN 1806-9983. https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000200007.</p> <p style="text-align: center;">Apoio</p>

	<p>BARRETTO FILHO, Henyo T. Meio século de notas e diários de campo: o ofício etnográfico e a etnologia de Cardoso de Oliveira. Anuário Antropológico/2002-2003. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004: 389-410.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Um diário no sentido estrito do termo. Rio de Janeiro: Record, [1967]1997.</p> <p>SAMAIN, Etienne; MENDONCA, João Martinho de. Entre a escrita e a imagem. Diálogos com Roberto Cardoso de Oliveira. Rev. Antropol., São Paulo, v. 43, n. 1, p. 185-236, 2000. Disponível em <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/3393339/mod_resource/content/1/SAMAIN%2C%20Etienne%3B%20MENDONCA%2C%20Joa%CC%83o%20Martinho%20de.%20Entre%20a%20escrita%20e%20a%20imagem.pdf>. Acesso em 09 ago. 2020.</p>
<p>12 28/06/2022</p>	<p>Unidade III – Etnografia e seus desafios Conteúdo: Etnografia e autoria</p> <p style="text-align: center;">Leitura</p> <p>CLIFFORD, J. Sobre a autoridade etnográfica. In: CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998., pp. 17-62.</p> <p>GEERTZ, Clifford. Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita. In: Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002, p. 11-39.</p> <p>MEAD, M. Como escreve um antropólogo. In: Macho e Fêmea. Petrópolis: Vozes, 1971.</p>
<p>13 05/07/2022</p>	<p>Unidade III – Etnografia e seus desafios Conteúdo: Etnografia e ética</p> <p style="text-align: center;">Leituras</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA (ABA). CÓDIGO DE ÉTICA DO ANTROPÓLOGO E DA ANTROPÓLOGA. <i>Online</i>. Disponível em <">http://www.portal.abant.org.br/codigo-de-etica/#:~:text=Constituem%20responsabilidades%20dos%20antrop%C3%B3logos%20e,o%20trabalho%20a%20ser%20executado.&text=Realizar%20o%20trabalho%20dentro%20dos,rigor%20inerentes%20%C3%A0%20pr%C3%A1tica%20cient%C3%ADfica.>></p> <p>FONSECA, Claudia. O anonimato e o texto antropológico: dilemas éticos e políticos da etnografia “em casa”. In: SCHUCH, Patrice; VIEIRA, Miriam Steffen e PETERS, Roberta (orgs). Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. Pp 205-228.</p> <p>SCHUCH, Patrice. A vida social ativa da ética na Antropologia (e algumas notas do “campo” para o debate). In: SARTI CYNTHIA e DUARTE Luiz Fernando Dias (orgs). Antropologia e ética: desafios para a regulamentação.</p> <p>FLEISCHER, Soraya e SCHUCH, Patrice. Apresentação: antropologia, ética e regulamentação In: FLEISCHER, Soraya e SCHUCH, Patrice [Orgs.] Ética e regulamentação na pesquisa antropológica. Brasília: Letras Livres/Editora da UnB, 2010. Pp 09-23.</p> <p>VÍCTORA, Ceres, OLIVEN, Ruben George, MACIEL, Maria Eunice e ORO, Ari Pedro (orgs). Antropologia e Ética. O debate atual no Brasil. Niterói: EdUFF, 2004.</p> <p>FERREIRA, Luciane Ouriques. A dimensão ética do diálogo antropológico: aprendendo a conversar com o nativo. In: FLEISCHER, Soraya e SCHUCH, Patrice [Orgs.] Ética e regulamentação na pesquisa antropológica. Brasília: Letras Livres/Editora da UnB, 2010. Pp 141- 158.</p>
<p>14 12/07/2022</p>	<p>Unidade III – Etnografia e seus desafios Conteúdo: Etnografia, reflexividade e intersubjetividade</p> <p style="text-align: center;">Leituras</p> <p>FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser Afetado. Cadernos de Campo, no.13, 2005, p. 155-161. http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263/54376. Acesso em 09. Ago. 2020</p> <p>GROSSI, Miriam Pillar. Na busca do Outro, encontra-se a si mesmo. In: GROSSI, Miriam P. et al (orgs) – Trabalho de campo, ética e subjetividade. Tubarão/Florianópolis: Copiart/Tribo da Ilha, 2018. Disponível em < https://nigs.ufsc.br/publicacoes/livros/>. Acesso em 04 mar 2020.</p> <p>DIAS, Mônica. A pesquisa tem mironga. In BONETTI, Alinne e FLEISCHER, Soraya. Entre saias justas e jogos de cintura. Santa Cruz do Sul/Florianópolis: EDUNISC/Ed. Mulheres, 2007. Pp73-92</p> <p style="text-align: center;">Apoio</p>

	<p>LÉVI-STRAUSS, Claude. Um cálice de rum. In: _____. Tristes trópicos. São Paulo: Editora Anhembi, 1957.</p> <p>DAMATTA, Roberto. O Ofício de Etnólogo, ou como ter “Anthropological Blues”. In NUNES, Edson de Oliveira (org.). A Aventura Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. pp. 23-35.</p> <p>GOLDMAN, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. Revista de Antropologia [online]. 2003, v. 46, n. 2 [Acessado 13 Março 2022], pp. 445-476. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-77012003000200012>. Epub 21 Jun 2004. ISSN 0034-7701. https://doi.org/10.1590/S0034-77012003000200012.</p>
<p>15 19/07/2022</p>	<p>Unidade III – Etnografia e seus desafios Conteúdo: Autoetnografia</p> <p style="text-align: center;">Leituras</p> <p>ALENCAR, Alexandra E. V. (2021). Re-existências: notas de uma antropóloga negra em meio a concursos públicos para o cargo de magistério superior. Revista De Antropologia, 64(3), e189647. https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2020.189647</p> <p>GAMA, Fabiene. «A autoetnografia como método criativo: experimentações com a esclerose múltipla», Anuário Antropológico [Online], v.45 n.2 2020, posto online no dia 28 maio 2020, consultado o 12 março 2022. URL: http://journals.openedition.org/aa/5872; DOI: https://doi.org/10.4000/aa.5872</p> <p>MELLO, Anahí Guedes de. Por uma autoetnografia ciborgue. In: _____. OLHAR, (NÃO) OUVIR, ESCREVER: UMA AUTOETNOGRAFIA CIBORGUE . (Tese). Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/215355/PASO0498-T.pdf?sequence=-1</p> <p style="text-align: center;">Apoio</p> <p>CARNEIRO, Rosamaria Cartas para mim ou sobre mim? Notas autoetnográficas de um puerpério não silenciado. Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro) [online]. 2021, n. 37 [Acessado 12 Março 2022], e21306. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2021.37.e21306.a>. Epub 20 Dez 2021. ISSN 1984-6487. https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2021.37.e21306.a.</p> <p>LOPES, Tatiana Bezerra de Oliveira. DE ASSEMBLEIANA À DESIGREJADA: PERCURSO RELIGIOSO DE UMA EV ANGÉLICA/ANTROPÓLOGA. In: _____. Evangélicas em (des)igrejamento: interpelações de gênero e sexualidade nas práticas de igreja e desigrejar (dissertação). Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.</p>
<p>16 26/07/2022</p>	<p>Preparando o Futuro: avaliação final, avaliação da disciplina e autoavaliação</p>
Bibliografia Básica	
<p>LERY, Jean de. s/d. Viagem à terra do Brasil. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1972.</p> <p>FRAZER, James George. O Ramo de Ouro. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.</p> <p>MAUSS, Marcel. Manual de Etnografia. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.</p> <p>SAID, Edward. Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>CONRAD, Joseph. 2008 [1899]. Coração das Trevas. São Paulo: Companhia de Bolso. https://literaturalivre.sescsp.org.br/ebook/coracao-das-trevas</p> <p>De Coulanges, Fustel. 2003. A Cidade Antiga. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais</p> <p>LISBOA, Karen M. 1997. A Nova Atlântida de Spix e Martius: natureza e civilização na Viagem pelo Brasil (1817-1820). São Paulo: Editora Hucitec/F APESP</p> <p>SOUZA, Laura de Mello e. 1993. “O Novo Mundo entre Deus e o Diabo”. In O Diabo e a Terra de Santa Cruz. São Paulo: Companhia das Letras.</p> <p>SPIX, J. B. e MARTIUS, C.F.P. 1981. Viagem pelo Brasil (1817-1820). Belo Horizonte: Editora Itatiaia/ Universidade de São Paulo.</p>	

WALLACE, Alfred Russel. 1981. Viagens pelos Rios Amazonas e Negro. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.
MONTAIGNE, Michel de. 2009. Dos canibais. São Paulo: Alameda.
SAINT-HILARE, Auguste de. 1976. Viagem a Curitiba e Santa Catarina. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.

Outras informações

Sítios interessantes:

Associação Brasileira de Antropologia: <http://www.portal.abant.org.br/>

Campo - um podcast de antropologia: <https://open.spotify.com/show/2QSZ9DEE6nztOG6JmZSsYe>

Ilha – Revista de Antropologia <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha>

Mundaréu – podcast de Antropologia. <https://mundareu.labor.unicamp.br/>

RAU – Revista de Antropologia da UFSCAR: <http://www.rau.ufscar.br/> (aceita artigos de estudantes de graduação)

Selvagerias Podcast: <https://open.spotify.com/show/41naVWvTgYCY1XkuuLkkEf?si=S4gdbKNzTiGShks7SGIK-w>

Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology: <http://www.vibrant.org.br/>

World Council of Anthropological Associations: <https://www.wcaanet.org/>

Para pesquisar mais:

Biblioteca Universitária UFSC: <http://portal.bu.ufsc.br/>

Bases de dados: <http://bases.bu.ufsc.br/>

Portal de Periódicos UFSC: <http://periodicos.bu.ufsc.br/>

Portal de Periódicos Capes: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/>

Google acadêmico: <https://scholar.google.com.br/>